

# Anne Queffélec

Satie & Compagnie



GULBENKIAN  
MÚSICA

19 fev 2019



# Satie & Compagnie

19 FEVEREIRO  
TERÇA

20:00 — Grande Auditório

**Anne Queffélec** Piano

A artista agradece que o público aguarde pelo fim da 1.<sup>a</sup> e da 2.<sup>o</sup> partes para aplaudir.

**Erik Satie**  
*Gnossienne n.º 1*

**Maurice Ravel**  
*À la manière de Chabrier*

**Erik Satie**  
*Gymnopédie n.º 1*

**Francis Poulenc**  
*Pastourelle*

**Déodat de Séverac**  
*Où l'on entend une vieille boîte à musique*

**Erik Satie**  
*Gnossienne n.º 3*

**Reynaldo Hahn**  
*Hivernale*  
*Le banc songeur*

**Claude Debussy**  
*Clair de lune*

**Gabriel Dupont**  
*Après-midi de dimanche*

**Erik Satie**  
*Gymnopédie n.º 3*

**Charles Koechlin**  
*Chant de pêcheurs, op. 63 n.º 10*

**Florent Schmitt**  
*Glas, op. 29 n.º 6*

INTERVALO

**Maurice Ravel**  
*Miroirs*

*Noctuelles*  
*Oiseaux tristes*  
*Une barque sur l'océan*  
*Alborada del gracioso*  
*La vallée de cloches*

MECENAS  
MÚSICA E NATUREZA

THE  
NAVIGATOR  
COMPANY

MECENAS  
ESTÁGIOS GULBENKIAN PARA ORQUESTRA

VIA  
VIEIRA DE ALMEIDA

MECENAS  
CONCERTOS DE DOMINGO

SANTA  
CASA  
Associação de Amigos Para Boas Causas

MECENAS  
CICLO PIANO

pwc

MECENAS  
CORO GULBENKIAN



MECENAS PRINCIPAL  
GULBENKIAN MÚSICA



Duração total prevista: c. 1h 40 min.  
Intervalo de 20 min.

# Satie & Compagnie

A contribuição de **Erik Satie** (1886-1925) para o Modernismo tem sido reavaliada nos últimos anos. Inicialmente apodado de “fantasista” e “curioso,” Satie foi posteriormente rotulado como um “bom mestre.” O presente recital apresenta peças de Satie e de criadores dos seus círculos, associados ao Modernismo francês. Durante a *Belle Époque*, Satie foi um compositor conotado com à boémia de Montmartre, bairro onde circulavam músicos, atores, artistas plásticos e bailarinos. Após a Primeira Grande Guerra, foi apresentado como o decano dos modernistas em França. As *Gymnopédies n.º 1* e *n.º 3* foram escritas em 1888. A sobreposição de uma melodia a um acompanhamento regular e esparso, alternando notas isoladas e acordes, é uma característica de ambas. Inspiradas no exotismo de *Salammbô*, romance histórico de Gustave Flaubert, passado na Antiguidade cartaginesa, o seu modalismo e a sua circularidade apontam para elementos que serão valorizados pelo Modernismo. Posteriormente, as *Gymnopédies n.º 1* e *n.º 3* foram orquestradas por Debussy, mas pela ordem inversa. Sem apresentar barras de compasso, as três *Gnossiennes* foram compostas entre 1890 e 1893. Partilham algumas características com as *Gymnopédies*, tais como o exotismo, a influência do modalismo e as formas simples e circulares. Neste caso, o material usado na *Gnossienne n.º 3* remete para a primeira do conjunto.

**Maurice Ravel** (1875-1937) é um dos mais destacados compositores do Modernismo francês. Escrita entre 1912 e 1913, a peça *À la manière de Chabrier* baseia-se na ária “Faites-lui mes aveux,” da ópera *Fausto*, de Charles Gounod. Assim, Ravel colocou-se na posição de um Chabrier inspirado por Gounod, apresentando

uma valsa onde pontifica a sofisticação harmónica finissecular, pontuada pelo cromatismo tardo-romântico.

No período Entre Guerras, a França redescobriu-se. **Francis Poulenc** (1899-1963) foi um membro de *Les six*, um grupo de jovens compositores que aproximaram o Modernismo das massas. Tendo como ideais a simplicidade e a integração do quotidiano na música, Satie foi apresentado como um precursor, tendo colaborado com músicos desse grupo. Em 1927, Poulenc esteve envolvido na composição do bailado infantil *L'éventail de Jeanne*, que incluiu peças dos mais destacados compositores franceses. Uma das partes desse bailado orquestral foi *Pastourelle*. Em 1929, Poulenc realizou o arranjo para piano dessa miniatura. Representando a temática do bailado, a peça consiste numa sucessão de episódios centrados na melodia, estilizando atmosferas que evocam a infância.

*Où l'on entend une vieille boîte à musique* remete-nos também para a infância. **Déodat de Séverac** (1872-1921) frequentou a *Schola cantorum* onde Satie tinha estudado e circulou no meio que incluía Maurice Ravel e Florent Schmitt. Em 1911 publicou *En vacances*, um conjunto de peças para piano. *Où l'on entend une vieille boîte à musique* é uma miniatura em textura de *musette* que estiliza as caixas de música. Assim, a repetição periódica de uma melodia principal e a exploração do timbre ocupam um lugar proeminente na peça.

**Reynaldo Hahn** (1874-1947) inspirou-se em Versalhes para escrever as últimas peças de *Le rossignol éperdu*. Compostas entre 1902 e 1910, consistem em “poemas” para piano de um



PARIS, BOULEVARD MONTMARTRE (1910), POR GEORGES STEIN © DR

compositor próximo de Ravel. *Hivernale* evoca os arredores de Versalhes. Datado de 1910, consiste na alternância de um refrão, definido por uma melodia em compasso irregular harmonizada em três sons, com episódios contrastantes. O Grand Trianon é o palácio que se situa no nordeste das propriedades reais francesas e que inspirou *Le banc songeur*. Os harpejos e as síncopas do *ostinato* principal sustentam uma melodia oscilante de sabor modal e nostálgico.

*Clair de lune* é uma das peças mais conhecidas do repertório erudito. Escrita por **Claude Debussy** (1862-1918), é o terceiro andamento da *Suite bergamasque*, composta na última década do século XIX e revista em 1905. Num período em que a Terceira República Francesa investia fortemente no patriotismo, a recuperação da música para teclado do Barroco francês foi um esforço nacionalista. Na *Suite bergamasque*, Debussy recorreu ao substrato do passado para projetar a nação no futuro. *Clair de lune* consiste na apresentação de pequenas células musicais sobre contextos em constante transformação. Diversos planos que, ancorados em curtas melodias, contrastam entre si pela densidade e movimento, são sobrepostos e sucedidos.

No mesmo ano em que Debussy reviu a *Suite bergamasque*, **Gabriel Dupont** (1878-1914) publicou o conjunto de peças para piano *Les heures dolentes*, ao qual pertence *Après-midi de dimanche*. Dupont foi aluno no Conservatório de Paris, tendo recebido o *Prix de Rome* enquanto aluno dessa instituição. Ao contrário de colegas mais experimentalistas, a sua obra encontra-se mais próxima dos ideais românticos. *Après-midi de dimanche* começa com uma melodia cantável que se sobrepõe a um acompanhamento harpejado, remetendo para a textura de noturno. A insistência numa melodia, que é depois enriquecida por acordes, é um dos aspetos principais da obra, que termina com uma secção mais vertical.

**Charles Koechlin** (1867-1950) foi um importante dinamizador da música francesa. Filho de um industrial, nasceu na Alsácia e estudou com Gabriel Fauré no Conservatório de Paris. Paralelamente, desempenhou um papel ativo na imprensa e desenvolveu uma carreira assinalável como maestro. *Chant de pêcheurs* é uma das *Paysages et marines*, um conjunto de peças para piano composto entre 1915 e 1916. A peça emula uma canção rústica de pescadores,



destacando-se os ritmos pontuados e o aproveitamento das ressonâncias e dos timbres, sobretudo da região grave do piano.

O afastamento de modelos teutónicos marcou muitos compositores franceses do início do século XX. De Debussy a Satie, passando por Emmanuel Chabrier (1841-1894) e **Florent Schmitt** (1870-1958), diversas abordagens contribuíram para a heterogeneidade do panorama musical francês. Schmitt nasceu em Meurthe-et-Moselle, na região histórica da Lorena, a qual, fazendo fronteira com a Alemanha, foi dividida após a Guerra Franco-Prussiana. Estudou música em Nancy e frequentou o Conservatório de Paris. *Glas* pertence ao segundo livro da coleção de peças para piano intitulado *Musiques Intimes*, op. 29, conjunto escrito entre 1898 e 1904. A obra inspira-se nos toques de finados dos sinos franceses, introduzindo a melodia principal nos graves e aproveitando a ressonância desse registo do piano. O modalismo quase litúrgico é sublinhado pela harmonia realizada pela mão direita. A célula geradora da peça é repetida com alguma frequência, como um lamento que ecoa mais ou menos perto do ouvinte, simulando um espaço tridimensional de propagação sonora.

*Miroirs* é uma suite para piano de **Maurice Ravel**. Escrita entre 1904 e 1905, consiste em cinco peças dedicadas a vários amigos do compositor. Nessa altura, Ravel encontrava dificuldades em impor-se no meio musical

francês. *Noctuelles* foi dedicada ao escritor Léon-Paul Fargue. Escrita numa forma ternária, a secção inicial é ritmicamente irregular e altamente cromática, com corridas e paragens sinuosas. A secção intermédia contrasta pela atmosfera sombria e pela persistência de uma melodia central, transformando o carácter da obra até ao regresso do ambiente inicial. *Oiseaux tristes* evoca o canto dos pássaros, com um motivo rítmico que atravessa toda a peça, baseado na repetição de uma nota. Foi dedicada a Ricardo Viñes, o pianista espanhol que estreou *Miroirs* em Paris a 6 de janeiro de 1906. Numa obra de cariz improvisatório e de sucessão abrupta de atmosferas, destacam-se os planos sonoros e ritmicamente fluidos que se sobrepõem. O pintor e cenógrafo Paul Sordes é o dedicatário de *Une barque sur l'océan*. Captando o movimento das águas, tem início com uma secção calma baseada em harpejos, à qual é sobreposta uma melodia. *Alborada del gracioso* remete para o contexto da dança espanhola e foi dedicada ao crítico musical Michel-Dimitri Calvocoressi: evoca simultaneamente o Pré-Classicismo ibérico e as figurações da guitarra. O cromatismo e o ritmo vivo são características essenciais nesta peça, que foi posteriormente orquestrada pelo próprio compositor. *Miroirs* termina com *La vallée des cloches*, dedicada ao músico Maurice Charles Delage. A peça consiste na sobreposição de três camadas sonoras. Estilizando os toques dos sinos de Paris, aproveita as ressonâncias do piano, criando uma sucessão complexa de texturas.

NOTAS DE RUI CABRAL LOPES

# Anne Queffélec

Piano

ANNE QUEFFÉLEC © CAROLINE DOUTRE



Quarenta anos depois, a pianista francesa Anne Queffélec regressa à temporada Gulbenkian Música. É uma presença radiante no meio musical internacional, sendo considerada uma das personalidades dos nossos dias. “Artista do Ano” nos *Victoires de la Musique*, em 1990, tem vindo a percorrer uma longa e relevante carreira, tendo-se apresentado nos principais palcos da Europa, da Ásia e da América do Norte. Como solista de concerto, colaborou com prestigiadas orquestras como a Sinfónica de Londres, a Philharmonia Orchestra, a Sinfónica da BBC, a Filarmónica de Londres, a Academy of St Martin in the Fields, a Orquestra NHK de Tóquio, a Filarmónica de Hong-Kong, a Filarmónica da Radio France, a Filarmónica de Praga, a Kremerata Baltica ou a Sinfonia Varsovia. Em concerto e em recital, Anne Queffélec é uma convidada regular dos principais festivais franceses como Radio France Montpellier, Besançon, *La Folle Journée*

(Nantes) ou La Roque d'Anthéron. Ao longo de seis recitais, transmitidos em direto pela France Musique, interpretou uma integral das Sonatas para Piano de Mozart, confirmando assim a sua profunda afinidade com o universo musical mozartiano. Participou também na gravação da banda sonora do filme *Amadeus*, de Miloš Forman, sob a direção de Neville Marriner. Nas atuações ao vivo, ou em gravações, Anne Queffélec aborda um vasto repertório, como o demonstram as mais de 40 gravações dedicadas a D. Scarlatti, Händel, J. S. Bach, J. Haydn, Mozart, Schubert, Liszt, Chopin, Debussy, Fauré, Mendelssohn, Satie, Ravel e Dutilleux, lançadas pelas editoras Erato, Virgin Classics e Mirare. Recentemente, a *BBC Magazine* colocou em destaque a arte de Anne Queffélec ao publicar uma série de vídeos das suas gravações ao vivo. Por seu lado, a revista francesa *Diapason* considerou “indispensável” a interpretação de Queffélec do Concerto em Sol Maior de Ravel.

## Juntos na paixão pela cultura

# pwc

Acreditamos no impacto que a cultura tem, pois ela é essencial no desenvolvimento de uma sociedade. Um dos desafios da PwC Portugal passa por acrescentar valor aos nossos clientes através de um serviço de qualidade nas áreas de auditoria, assessoria de gestão, fiscalidade e formação de executivos.



Conheça-nos melhor em [www.pwc.pt](http://www.pwc.pt)



158  
países



236.235  
colaboradores



736  
escritórios

Siga-nos     

© 2018 PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. Todos os direitos reservados. PwC refere-se à PwC Portugal, constituída por várias entidades legais, ou à rede PwC. Cada firma membro é uma entidade legal autónoma e independente. Para mais informações consulte [www.pwc.com/structure](http://www.pwc.com/structure).

# O MELHOR BANCO EM PORTUGAL.

O BPI foi eleito “O Melhor Banco em Portugal” pelo Euromoney Awards for Excellence Country 2018.

A revista Euromoney atribuiu ao BPI o prémio Melhor Banco em Portugal em 2018, no âmbito da iniciativa “Euromoney Awards”. Esta classificação resulta da combinação de critérios quantitativos e qualitativos como a rentabilidade, crescimento, eficiência, qualidade, capacidade de inovação e compromisso social.

O vencedor deste prémio é selecionado pela equipa de editores, jornalistas e analistas da revista Euromoney, uma das mais conceituadas referências editoriais do setor financeiro a nível internacional.

O BPI exprime o seu orgulho por esta distinção e dedica-a especialmente a todos os seus Clientes.

Este prémio é da exclusiva responsabilidade da entidade que o atribuiu.



Grupo  CaixaBank

Pedimos que desliguem os telemóveis durante o espetáculo.  
A iluminação dos ecrãs pode igualmente perturbar a concentração dos artistas e do público.

Não é permitido tirar fotografias nem fazer gravações sonoras ou filmagens durante os espetáculos.

Programas e elencos sujeitos a alteração sem aviso prévio.

DIREÇÃO CRIATIVA  
Ian Anderson

DESIGN E DIREÇÃO DE ARTE  
The Designers Republic

TIRAGEM  
400 exemplares

PREÇO  
2€

Lisboa, Fevereiro 2019

